



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Abordagens preventivas sobre emergência climática na perspectiva de jornalistas: um recorte⁴

Criselli Maria Montipó⁵

Myrian Regina Del Vecchio-Lima⁶

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa *Comunicação sobre emergência climática: estratégias de sensibilização (2024-2026)* e se insere no escopo do Jornalismo Ambiental. O enfoque adotado é o preventivo, narrado por jornalistas a respeito da crise em curso, a partir da coleta em dois grupos focais realizados em 2025 com 14 jornalistas de Curitiba (PR). Os resultados, conforme a análise crítica da narrativa, apontam a necessidade de orientar sobre o que fazer em determinadas situações, como em eventos extremos. Os entrevistados destacam a importância de ultrapassar o factual e explicar o fenômeno com linguagem científica acessível, além de mostrar como a crise climática afeta diferentes grupos sociais de maneiras distintas.

Palavras-Chave: Jornalismo. Meio Ambiente. Emergência climática. Cobertura. Sensibilização. Curitiba.

⁴ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) com foco em Emergência Climática (EC), iniciativa coletiva que mobiliza 50 pesquisadores paranaenses em cinco eixos de trabalho. Dentre as áreas de atuação, o Eixo 5 do Napi EC estabelece Ações e Perspectivas Educacionais e Comunicacionais no Processo de Sensibilização e Conscientização para o Enfrentamento da Emergência Climática no Estado do Paraná.

⁵ Jornalista. Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, com bolsa da Fundação Araucária (PR). Integrante do Napi Emergência Climática. E-mail: criselli@gmail.com.

⁶ Jornalista. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante do Napi Emergência Climática. Líder do Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber. Email: myriandel@gmail.com.

Vivemos uma emergência climática conforme os alertas da comunidade científica explicitados há décadas em relatórios climáticos e outros documentos que sinalizam o cenário. O *Global Risks Report (GRR) 2025* aponta que os riscos ambientais pioram em intensidade e frequência desde o lançamento do relatório, em 2006. As previsões são de que eventos climáticos extremos se tornem recorrentes. Segundo o *GRR 2025*, a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas estão entre os maiores riscos globais, ao lado de conflitos armados e desinformação. Afinal, informações incorretas ou falsas ameaçam a coesão social e a governança, além de dificultarem a realização de ações concretas.

Diante deste contexto, é preciso comunicar adequadamente, ação que o jornalismo pode realizar de forma profissional e competente – embora persistam dificuldades e limites para tanto. O Jornalismo Ambiental (Bueno, 2007), especialização que se dedica à cobertura das questões socioambientais, e o jornalismo em geral, de forma transversal ao longo de diversas editorias, buscam informar com qualidade técnica sem deixar de lado subjetividades e necessárias formas de sensibilização inerentes ao processo.

Nesta pesquisa, nosso principal objetivo é identificar estratégias adotadas no processo de comunicação sobre emergências climáticas em Curitiba (PR), a partir de dois grupos focais realizados com 14 jornalistas que atuam em portais, plataformas digitais, emissoras de rádio e televisão. À luz da análise crítica da narrativa (Motta, 2013) privilegiamos quatro movimentos interpretativos. Uma das premissas é de que a cobertura jornalística deve dar visibilidade às causas que levaram à intensificação da crise climática, bem como focalizar consequências (como eventos climáticos extremos e efeitos sobre a saúde) e, por fim, dar foco às soluções ou alternativas de mitigação e adaptação (Modefica, 2022).

Neste aporte teórico-metodológico, as entrevistas grupais (Gaskell, 2015) buscaram compreender quais estratégias jornalísticas têm sido adotadas. Foram

realizadas duas rodadas de grupo focal, em abril de 2025, com 14 jornalistas de Curitiba⁷. As respostas foram atribuídas a J1 até J14 (Jornalista 1... Jornalista 14) para garantir sigilo da identidade.

As questões das entrevistas semiestruturadas abordaram como o assunto é tratado nas coberturas cotidianas. O material coletado em áudio, após transcreto, passou por quatro etapas da análise crítica da narrativa, propostas por Motta (2013): (a) *recomposição das narrativas (síntese)*; (b) *paradigma narrativo (sentidos)*; (c) *revelação de conflitos*; e (d) *poder de voz*. Conforme Motta, a análise crítica da narrativa ajuda a compreender a construção simbólica da realidade e o *poder de voz* (jogos de poder) dos envolvidos no processo comunicativo.

No que se refere à (a) *recomposição das narrativas (síntese)* os profissionais entrevistados mencionam dificuldade em abordar a crise climática sem soar alarmista ou, ainda, sem incorrer à tentativa de apresentar possibilidades de solução nem sempre exequíveis, que demandam ações imediatas do poder público, de instituições e empresas implicadas na cadeia socioeconômica e ambiental. Sobre o (b) *paradigma narrativo (sentidos)*, o mais importante, conforme os participantes, é evidenciar as formas de produção e as consequências do desenvolvimento da sociedade que impulsionam a crise climática.

Sobre a (c) *revelação de conflitos*, segundo os profissionais, há a tendência de focar em eventos climáticos extremos apenas quando ocorrem inundações, ondas de calor, entre outros, sem abordar as causas e consequências de forma mais aprofundada e preventiva. O participante J8 destaca que quando acontece um evento climático extremo, nem sempre ele é noticiado como tal, mas a crise climática precisa ser relacionada ao cotidiano. “[...] Não só quando a rua dele alaga, mas em toda a cadeia produtiva, da soja [...] à tradição agropecuária do Paraná, tudo isso está

⁷ A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa - Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 85254824.4.0000.0214, parecer 7.391.208.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

envolvido. Então, trazer isso um pouco mais para o dia a dia" (J8). A informação factual com orientação prática é destacada como uma abordagem eficiente pelos jornalistas consultados.

No exemplo citado, na cobertura de alagamentos em Curitiba, predomina o enfoque em orientações de segurança para a população. Uma entrevistada menciona a importância do jornalismo de serviço. Segundo ela, é preciso orientar e conectar, dar exemplos de como lidar com tais situações. No caso de inundações é preciso contar o que acontece e como agir diante de alertas da Defesa Civil. "Orientação sempre é bom, seja para prevenção, seja para saber como você tira um documento. Eu acho que é algo que a gente tem que falar no dia a dia, nossa missão e função" (J3).

No que se refere ao *(d) poder de voz*, a insistência em abordar o tema ambiental/climático, mesmo com resistência de editores e público, é apontada como necessária. Uma preocupação é adotar uma linguagem acessível, que traduza conhecimentos científicos complexos, para alcançar públicos mais amplos. Outro ponto levantado é a necessidade de mostrar como a crise climática afeta diferentes grupos sociais de maneiras distintas (questões de classe, gênero, idade, região, entre outras).

Conclui-se que sensibilizar sobre a crise climática em curso exige estratégias de proximidade com os públicos. Unir informação factual com orientação prática sobre o que fazer em determinadas situações é uma abordagem eficiente citada pelos jornalistas entrevistados. Os resultados indicam que qualificar a cobertura sobre o tema exige mudanças editoriais, para que a prevenção esteja mais evidente. Além de fornecer informações adequadas, especialmente durante eventos climáticos extremos, se pretende estimular que a cobertura jornalística possa fomentar a participação popular na cobrança por ações imediatas aos executores e tomadores de decisões.

Referências

BUENO, W. da C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Ed., 2007.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015.

MODEFICA. **Jornalismo e Engajamento Climático**. São Paulo, 2022.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Risks Report 2025**. Disponível em: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2025.pdf: Acesso: 14 ago. 2025.